

DIAGNÓSTICO DA MURCHA-DE-PHYTOMONAS EM PALMEIRA IMPERIAL EM ESTÁGIO FINAL DE INFECÇÃO

Armínio Santos¹, José Luiz Bezerra², A.C. Oliveira¹, Maria Lourdes Nascimento¹, Thiago Pereira Souza¹,
A. L. M. Silva¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Estrada do Bem Querer, km 04, CEP: 45.083-900, Vitória da Conquista/Bahia, Brasil, arminioo@gmail.com;

²CEPLAC/CEPEC/SEFIT, Km 22 Rod. Ilhéus/Itabuna, C.P. 07, 45600-970, Itabuna, Bahia, Brasil

Ocorrência de murcha-de-Phytomonas causada por *Phytomonas staheli* foi observada pela primeira vez no Planalto de Vitória da Conquista, em duas plantas de palmeira imperial [*Roystonea oleraceae* (Jacq.) Cook], num total de catorze, empregadas em arranjo paisagístico no jardim da praça Tancredo Neves em Vitória da Conquista, Bahia. A diagnose da doença foi feita a partir de amostras da raiz, em estágio final de infecção, submetidas a alta pressão para extração de seiva. Este método de detecção é utilizado pela primeira vez na diagnose da doença em fase terminal.

Palavras-chave: doença, protozoário, raízes, seiva, Arecaceae.

Diagnosis of *Phytomonas* wilt in royal palm in the final stage of infection. The occurrence of *Phytomonas staheli* was observed in two plants among fourteen royal palm trees [*Roystonea oleraceae* (Jacq.) Cook], used in an ornamental arrangement in the garden of the Tancredo Neves square, in Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. The diagnosis of disease was made from roots samples taken from plants in the final period of infection, submitted to high pressure for sap extration. This method is used for the first time to detected plants in the terminal stage of the disease.

Key words: disease, protozoan, roots, sap, Arecaceae.

Os protozoários do gênero *Phytomonas*, família Trypanosomatidae, causadores de infecções em plantas, têm distribuição cosmopolita. São parasitas que se multiplicam no floema e que são transmitidos principalmente por hemípteros fitófagos. Suas plantas hospedeiras incluem membros da família Rubiaceae, Moraceae, Apocynaceae, Sapotaceae, Urticaceae e Arecaceae (Solarte et al., 1995).

Em palmeiras estes protozoários causam elevadas perdas de plantas sendo a doença também conhecida em coqueiro pelo nome de "hartrot" (Parthasarathny et al., 1976). Os sintomas da murcha-de-Phytomonas consistem, inicialmente, na murcha das folhas mais baixas, a qual ascende gradativamente, rodeando o espique até causar a morte da flecha. Ao murchar, as folhas adquirem uma tonalidade amarelo-bronzeada, começando das extremidades para a base, e os folíolos muitas vezes ficam com os ápices escurecidos. Em seguida as folhas murchas tornam-se marrons, dobram-se ao encontro do caule, permanecendo penduradas por algum tempo. Algumas vezes, antes das folhas se dobrarem, o raque pode quebrar-se e a

folha pode também apresentar-se pendurada na planta. As inflorescências também são afetadas por uma necrose seca que começa pela extremidade das raques florais. Os botões florais tornam-se necróticos e morrem. Nas inflorescências não abertas a necrose inicia-se na porção distal e é amarelada a princípio, passando a castanha com o tempo. As raízes das plantas afetadas mostram-se parcialmente necrosadas e ressecadas. No estágio final da doença, há uma podridão fétida apical, que causa a morte da flecha (Bezerra e Figueiredo, 1982).

A associação do protozoário tripanosomatídeo *Phytomonas staheli* McGhee & McGhee com plantas doentes é frequente, podendo o mesmo ser isolado e cultivado in vitro para efeito de comprovação de sua patogenicidade (Dollet et al., 1997). Em secções longitudinais de tecidos infectados do caule, raízes e inflorescência observam-se grandes quantidades de protozoários provocando a obstrução dos vasos do floema. *Phytomonas staheli* é um protozoário filiforme, com um flagelo anterior e quinetoplasto situado entre o núcleo e o flagelo (Bezerra e Figueiredo, 1982).